

Pallaviciniaceae Mig.

Victória Masson

Universidade Santa Cecília; vic_masson@hotmail.com

Iago Monteiro Rossa

Universidade Santa Cecília; iagorossa9@gmail.com

Stephany Bendsorp Cyrillo

Universidade Santa Cecília; stephancyrillo@yahoo.com.br

Zelia Rodrigues de Mello

Universidade Santa Cecília; zmello@unisanta.br

Álison Luis Cara

Universidade Santa Cecília; alisonlcara@gmail.com

Renato Xavier Araújo Prudêncio

Universidade Federal do Rio de Janeiro; renato.prudencio@outlook.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pallaviciniaceae*, *Jensenia*, *Pallavicinia*, *Symphyogyna*.

COMO CITAR

Masson, V., Rossa, I.M., Cyrillo, S.B., Mello, Z.R., Cara, Á.L., Prudêncio, R.X.A. 2020. *Pallaviciniaceae* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97870>.

DESCRIÇÃO

Pallaviciniaceae Mig. 1904. Gametófitos talosos, prostrados ou eretos, simples ou bifurcados, com 3-9 mm de largura, lâmina uniestratificada, nervura central distinta e dilatada, células apicais lenticulares, ramificação látero-ventral. Nervura, costa com 1 (-3) estereídios centrais, oleocorpos levemente granulares, escamas ventrais ausentes. Dióicos. Esporófito cercado em pseudoperianto profundamente laciniado. Cápsula elipsoidal ou estreita-cilíndrica. Esporos unicelulares pequenos. Elatérios com 2-3 espirais.

Forma de Vida

Talosa, Tapete, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Gametófitos talosos, eretos.....**3.**
2. Gametófitos talosos, prostrados.....**4.**
3. Gametófitos estreitos, dendróides. Talos ramificados, estipulados em forma de folhagem, com ramificação terminal regular 2-4 vezes, bifurcadas Margens do talo dentadas ou inteiras.....***Jensenia.***
4. Gametófitos sem ramificações dicotômicas. Talo ondulado, reto, bordos às vezes denteados. Papilas mucilaginosa abundantes na região apical. Oleocorpos presentes.....***Pallavicinia.***
4. Gametófitos frondosos, ramos simples ou bifurcados. Nervura central espessa, com 1-3 esterídeos centrais células das paredes adensadas. Sem pelos mucilagosos..... ***Symphyogyna.***

BIBLIOGRAFIA

- GOFFINET, B. 2008. Bryophyte biology. Cambridge University Pres. 2ª Edição, p.39-40.
- GRADSTEIN, S.R; CHURCHILL, S, P; ALLEN-SALAZAR, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. Memoirs of The New York Botanical Garden.v.86. p.209-212.
- SCHAUMANN, F. et al. 2005. Molecular circumscription, intrafamilial relationships and biogeography of the Gondwanan liverwort family Pallaviciniaceae (Hepaticophytina, Bryophyta) Studies in austral temperate rain forest bryophytes 27. Plant Systematics and Evolution, v. 252, n. 1-2, p. 27-48.
- YANO, O; PERALTA, D. F; BORDIN, J. 2019. Brioflora da Ilha do Cardoso – Cananéia, São Paulo/ Brasil. São Carlos: Rima Editora, p.558-560.

Jensenia Lindb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Jensenia*, *Jensenia difformis*, *Jensenia spinosa*.

COMO CITAR

Masson, V., Rossa, I.M., Cyrillo, S.B., Mello, Z.R., Cara, Á.L., Prudêncio, R.X.A. Pallaviciniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97871>.

DESCRIÇÃO

Jensenia. 1864. Lindb. Gametófitos talosos, verde-claros a avermelhados, com até 5cm de comprimento, eretos, estreitos, dendróides. Talos ramificados, estipulados em forma de folhagem, com ramificação terminal regular 2-4 vezes, bifurcadas. Margens do talo dentadas ou inteiras. Dióicos. Nervura ampla e espessa, com uma fita central de células adensadas e estreitas. Esporófito cercado por um pseudoperianto. Esporo com superfície cristalizada e numerosas cristas irregulares.

Forma de Vida

Talosa, Tapete, Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. **1.** Gametófitos talosos, eretos, estreitos.....**2.**
- 2.** Gametófitos pequenos a medianos, talos assimétricos, profundamente ramificados, com ramificações simpodiais a irregularmente ramificados.....***J. difformis*.**
- 2.** Gametófitos medianos, talos flabelados, expandidos, ramificados dicotomicamente de 2-4 vezes, ápices romboidais a arredondados, inteiros ou levemente entalhados, lâminas denteadas.....***J. spinosa*.**

BIBLIOGRAFIA

- GRADSTEIN, S.R; CHURCHILL, S, P; ALLEN-SALAZAR, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. Memoirs of The New York Botanical Garden.v.86. p.209-212.
- PEROLD, S. M. 1993. The hepatic, *Jensenia spinosa* (= *Pallavicinia stephanii*: Pallaviciniaceae), in southern Africa. Bothalia, v. 23, n. 2, p. 223-229, 1993.
- SCHAUMANN, F. et al. 2005. Molecular circumscription, intrafamilial relationships and biogeography of the Gondwanan liverwort family Pallaviciniaceae (Hepaticophytina, Bryophyta) Studies in austral temperate rain forest bryophytes 27. Plant Systematics and Evolution, v. 252, n. 1-2, p. 27-48.

Jensenia difformis (Nees) Grolle

Tem como sinônimo

homotípico *Pallavicinia difformis* (Nees) Steph.

homotípico *Symphyogyna difformis* Nees

É sinônimo

basiônimo *Jungermannia difformis* Nees

DESCRIÇÃO

Jensenia difformis (Nees) Grolle. 1964. Gametófitos talosos, pequenos a medianos, verde-claros a avermelhados, lâmina longa, estreita, inteira, margens inteiras. Talos profundamente ramificados com ramificações simpodiais a irregularmente ramificados. Margem do talo denteada, células alongadas. Nervura central indistinta. Dióicos. Periquécio externo assimétrico.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 8936b, SV, Espírito Santo

Nees, s.n., JE (1833), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

AMÉLIO, L. D. A., PERALTA, D. F., & CARMO, D. M. D. 2019. Briófitas do Parque Estadual de Campos do Jordão, Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea*, 46(2).

GRADSTEIN, S.R; CHURCHILL, S, P; ALLEN-SALAZAR, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. *Memoirs of The New York Botanical Garden*.v.86. p.209-212.

SCHUETTE, S. W.; STOTLER, R. E. 2005. A conspectus of the liverwort genus *Jensenia* in Latin America. *The Journal of the Hattori Botanical Laboratory*, v. 97, p. 299-308.

VAN DER GRONDE, K. 1980. Studies on Colombian cryptogams. VIII. The genus *Jensenia* Lindb.(Hepaticae). *Mededelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijksuniversiteit te Utrecht*, v. 505, n. 1, p. 271-278.

Jensenia spinosa (Lindenb. & Gottsche) Grolle

DESCRIÇÃO

Jensenia spinosa (Lindenb. & Gottsche) Grolle. 1986. Gametófitos talosos, medianos, verdes, eretos, dendróides. Talos flabelados, expandidos, ramificados dicotomicamente de 2-4 vezes, ápices romboidais a arredondados, inteiros ou levemente entalhados, lâminas denteadas, margens da lâmina planas a ligeiramente onduladas. Papilas mucilaginosas. Estipe ascendente, sem ramificações. Rizóides acastanhados. Diócos. Pseudoperianto elipsóide com uma superfície rugosa

Forma de Vida

Talosa, Tapete, Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 4654, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

COSTA, D. P. D., & SANTOS, N. D. D. 2009. Conservação de hepáticas na Mata Atlântica do sudeste do Brasil: uma análise regional no estado do Rio de Janeiro. *Acta Botanica Brasilica*, 23(4), 913-922.

PEROLD, S. M. 1993. The hepatic, *Jensenia spinosa* (= *Pallavicinia stephanii*: Pallaviciniaceae), in southern Africa. *Bothalia*, v. 23, n. 2, p. 223-229.

SCHUETTE, S. W.; STOTLER, R. E. 2005. A conspectus of the liverwort genus *Jensenia* in Latin America. *The Journal of the Hattori Botanical Laboratory*, v. 97, p. 299-308.

VAN DER GRONDE, K. 1980. Studies on Colombian cryptogams. VIII. The genus *Jensenia* Lindb. (Hepaticae). *Mededelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijksuniversiteit te Utrecht*, v. 505, n. 1, p. 271-278.

Pallavicinia S.F.Gray

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pallavicinia*, *Pallavicinia lyellii*.

COMO CITAR

Masson, V., Rossa, I.M., Cyrillo, S.B., Mello, Z.R., Cara, Á.L., Prudêncio, R.X.A. Pallaviciniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97874>.

DESCRIÇÃO

Pallavicinia S.F Gray. 1821. Gametófitos talosos, verdes a verde-alaranjados ou amarelados, com 2-6 cm de comprimento, prostrados, simples ou bifurcados, sem ramificações dicotômicas. Talo ondulado, reto, bordos às vezes denteados, 1-3 células de comprimento ou lisos. Margem do talo bordado com 1 - 2 fileiras de células retangulares, estreitas. Papilas mucilaginosa abundantes na região apical revestindo a região de crescimento. Nervura com uma fita central de células estreitas e paredes espessas. Rizóides Castanhos. Oleocorpos presentes. Esporófito cercado por um pseudoperianto. Esporos reticulados.

COMENTÁRIO

De acordo com GRADSTEIN et al. (2001) ocorre apenas uma espécie na América Tropical.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R.; CHURCHILL, S, P; ALLEN-SALAZAR, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. Memoirs of The New York Botanical Garden.v.86. p.209-212.

KACHROO, P. 1956. Morphology of *Pallavicinia* with reference to its species problem and the individuality of Pallaviciniaceae. In: Proc Natl Inst Sci India B. p. 6-21.

YANO, O; PERALTA, D. F; BORDIN, J. 2019. Brioflora da Ilha do Cardoso – Cananéia, São Paulo/ Brasil. São Carlos: Rima Editora, p.558-560.

Pallavicinia lyellii (Hook.) S.F. Gray

É sinônimo

basiônimo *Jungermannia lyellii* Hook.

DESCRIÇÃO

Pallavicinia lyellii (Hook.) Gray. 1821. Gametófitos talosos, verdes ou verde-claros, com 3-6 cm de comprimento, largos, margens inteiras ou irregularmente lobadas, pouco onduladas. Nervura central com uma fita central de células lignificadas de paredes espessas, estreitas. Margem do talo bordado por 1-2 fileiras de células retangulares, estreitas, com papilas mucilaginosas abundantes formada 2-3 células. Dióicos. Cápsula cilíndrica marrom-avermelhada. Esporos marrom-avermelhados, reticulados.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 348, RB, Rio de Janeiro

Machado, P.S., 694, CESJ, Minas Gerais

Pietrobon, M.R., 7988, HBRA, Pará

Oliveira, H.C., 447, HUEFS, Ceará

Valente, E.B., 1565, HUEFS, Bahia

Vital, D.M., 284, SP, Goiás

Vital, D.M., 858, SP, São Paulo

J. Rossini, 33, MBML, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R; CHURCHILL, S, P; ALLEN-SALAZAR, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. Memoirs of The New York Botanical Garden.v.86. p.209-212

HAUPT, A. W. 1918. A morphological study of *Pallavicinia Lyellii*. *Botanical Gazette*, 66(6), 524-533.

LAVATE, R. et al. 2015. *Pallavicinia lyellii* (Hook.) Gray,(Pallaviciniaceae): an addition to the hepatic flora of Maharashtra, India. *Plant Science Today*, v. 2, n. 4, p. 192-196.

YANO, O; PERALTA, D. F; BORDIN, J. 2019. Brioflora da Ilha do Cardoso – Cananéia, São Paulo/ Brasil. São Carlos: Rima Editora, p.558-560.

Symphyogyna Nees & Mont.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Symphyogyna*, *Symphyogyna aspera*, *Symphyogyna brasiliensis*, *Symphyogyna brongniartii*, *Symphyogyna leptothelia*, *Symphyogyna podophylla*.

COMO CITAR

Masson, V., Rossa, I.M., Cyrillo, S.B., Mello, Z.R., Cara, Á.L., Prudêncio, R.X.A. Pallaviciniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97876>.

DESCRIÇÃO

Symphyogyna Nees & Mont. 1836. Gametófitos prostrados, verdes, frondosos, às vezes ereto-dendróides do rizoma prostrado, com 2-6 cm de comprimento, ramos simples ou bifurcados. Nervura central espessa, com 1-3 esterídeos centrais células das paredes adensadas. Asas do talo não dividido, onduladas ou lobadas, margens inteiras, dentadas, células epidérmicas retangulares, sem pelos mucilaginosos. Sem pseudoperianto.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. 1. Talo lobado, margens sem dentes.....6.
2. 2. Talo não lobado.....7.
3. 3. Talo ondulado, inteiro, margens intensamente denteadas.....8.
4. 4. Talo reto, plano, sinuoso.....9.
5. Talo ereto, desenvolve-se inicialmente a partir do rizoma prostrado, ramos irregularmente dicotômicos..... *S. podophylla*.
6. 6. Talo lobado, margem não bordeada por células retangulares, ramificações simples.....
S. aspera.
7. Talo não lobado ou com margem discretamente ondulada, margem bordeada por 1-2 células retangulares *S. brasiliensis*.
8. Talo bifurcado dicotomicamente, células marginais retangulares ou sub-quadráticas. Nervura mediana com células alongadas, com um feixe de células prosenquimáticas..... *S. leptothelia*

9. Talo reto, plano, sinuoso, bordos profundamente lobados, Ramificações simples e dentes marginais. Lobos irregulares, ovais ou quadrangulares. Nervura mediana com 1-2 feixes de células prosenquimática.....*S. brongniartii*

BIBLIOGRAFIA

- GRADSTEIN, S.R; CHURCHILL, S, P; ALLEN-SALAZAR, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. Memoirs of The New York Botanical Garden.v.86. p.209-212
- OLIVEIRA, H. C. D., & BASTOS, C. J. P. 2009. Antóceros (Anthocerotophyta) e hepáticas talosas (Marchantiophyta) da Chapada da Ibiapaba, Ceará, Brasil. *Rodriguésia*, 60(3), 477-484.
- PEROLD, S. M. 1992. The occurrence in southern Africa of the hepatic, *Symphyogyna brasiliensis* (Pallaviciniaceae). *Bothalia*, 22(1), 53-58.
- YANO, O; PERALTA, D. F; BORDIN, J. 2019. Brioflora da Ilha do Cardoso – Cananéia, São Paulo/ Brasil. São Carlos: Rima Editora, p.558-560.

Symphyogyna aspera Steph.

DESCRIÇÃO

Symphyogyna aspera Steph. 1914. Gametófitos talosos, prostrados, verde-pálidos a verde-alaranjados, região apical pouco ascendente. Talo lobado, ondulado a sinuoso, ramificação simples, bordos lisos, margens sem dentes, fita central de células muito alongadas, ápice obtuso. Nervura com 1-2 feixes de células prosenquimáticas. Papilas mucilaginosas abundantes na região apical. Rizóides abundantes na região da nervura mediana, incolores ou amarronzados. Oleocorpos abundantes. Esporófito seta branca. Cápsula amarronzada, cilíndrica. Caliptra branca, carnosa, ápice com coroa de arquegônio estereis. Esporos verde-claros. Elateres amarelados.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vital, D.M., 1136, SP, Ceará

Machado, P.S. et al., 568, CESJ, Minas Gerais

Cadorin, T.J., 1411, FURB, Santa Catarina

Pietrobon, M.R.S., 7928, HBRA, Pará

Valente, E.B., 366, HUEFS, Bahia

Bueno, R., 2182, ICN, Rio Grande do Sul

Ristow, R., 1440, IRAI, Paraná

Ristow, R., 1562, IRAI, São Paulo

Vital, D.M., 6579, SP, Distrito Federal

Yano, o. et al., 9285, SP, Mato Grosso do Sul

J. Rossini, 207, MBML, Espírito Santo

Sá, P.S.A., s.n., UFP, 09307, Pernambuco

Santos, N.D., 212, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

HELL, K. G. 1969. Briófitas talosas dos arredores da cidade de São Paulo (Brasil). *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Botânica*, 3-187.

- MCCORMICK, F. A. 1914. A study of *Symphyogyna aspera*. *Botanical Gazette*, 58(5), 401-418.
- OSAKADA, A., & LISBOA, R. C. 2004. Novas ocorrências de hepáticas (Marchantiophyta) para o estado do Pará, Brasil. *Acta Amazonica*, 34(2), 197-200.
- YANO, O; PERALTA, D. F; BORDIN, J. 2019. Brioflora da Ilha do Cardoso – Cananéia, São Paulo/ Brasil. São Carlos: Rima Editora, p.558-560.

Symphyogyna brasiliensis (Nees) Nees & Mont.

Tem como sinônimo

heterotípico *Symphyogyna canaliculata* Steph.

heterotípico *Symphyogyna lindmani* A. Evans

É sinônimo

basiônimo *Jungermannia brasiliensis* Nees

DESCRIÇÃO

Symphyogyna brasiliensis (Nees) Nees & Mont. 1836. Gametófitos talosos, prostados, aderentes ao substrato, verde-claros, brilhantes. Talo ondulado, reto. Margens bordadas por 1-2 células retangulares, inteiras ou irregularmente partidas, ápice obtuso ou pouco emarginado. Asas sem papilas mucilaginosas marginais, unistratosas. Nervura mediana com um feixe prosenquimático. Rizóides incolores ou amarronzados, abundantes na porção do talo. Oleocorpos finamente granulosos. Esporófito seta branca. Cápsula amarronzada, cilíndrica. Caliptra branca, carnosa, ápice com coroa de arquegônio estereis. Esporos verde-claros. Elateres amarelados.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 176, RB, Rio de Janeiro

Gomes, H.C.S., 142, CESJ, Minas Gerais

Schmitt, J.L., 1402, FURB, Santa Catarina

Oliveira, H.C., 449, HUEFS, Ceará

Valente, E.B., 551, HUEFS, Bahia

Bueno, R., 1861, ICN, Rio Grande do Sul

Ristow, R., 2262, IRAI, Paraná

Bordin, J. et al., 343, MBM, Espírito Santo

Bordin, J. et al., 343, MO, Rio Grande do Sul

Windisch, P.G., 6191, SJRP, Mato Grosso
Loefgren, A., 551, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

- HELL, K. G. 1969. Briófitas talosas dos arredores da cidade de São Paulo (Brasil). *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Botânica*, 3-187.
- PEROLD, S. M. 1992. The occurrence in southern Africa of the hepatic, *Symphyogyna brasiliensis* (Pallaviciniaceae). *Bothalia*, 22(1), 53-58
- YANO, O; PERALTA, D. F; BORDIN, J. 2019. Brioflora da Ilha do Cardoso – Cananéia, São Paulo/ Brasil. São Carlos: Rima Editora, p.558-560.

Symphogyna brongniartii Mont.

DESCRIÇÃO

Symphogyna brongniartii Mont. 1843. Gametófitos talosos, prostrados, região apical ascendente, verdes-pálidos, ramificações simples e dentes marginais. Talo reto, plano, sinuoso, bordos profundamente lobados. Lobos irregulares, ovais ou quadrangulares. Nervura mediana com 1-2 feixes de células prosenquimáticas, Rizóides incolores. Esporófito seta branca. Cápsula marrom, cilíndrica. Calipitra esbranquiçada, carnosa. Eporos castanho-amarelados. Elateres amarelados.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 590, RB, Rio de Janeiro

Loefgren, A., 660, SP, São Paulo

Câmara, P.E.A.S. et al., 2962, FLOR, Santa Catarina

Peralta, D.F., 1858, SJRP, Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

COSTA, D. P. D. 2003. Floristic composition and diversity of Amazonian rainforest bryophytes in the state of Acre, Brazil. *Acta Amazonica*, 33(3), 399-414.

DO NASCIMENTO, G. M. G., DA CONCEIÇÃO, G. M., PERALTA, D. F., & DE OLIVEIRA, H. C. 2020. Bryophytes of Sete Cidades National Park, Piauí, Brazil. *Check List*, 16, 969.

HELL, K. G. 1969. Briófitas talosas dos arredores da cidade de São Paulo (Brasil). *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Botânica*, 3-187.

Symphyogyna leptothelia Taylor

DESCRIÇÃO

Symphyogyna leptothelia Taylor. 1846. Gametófitos talosos, prostrados, verde-escuros. Talo ondulado, inteiro, margens intensamente denteadas, bifurcado dicotomicamente, células marginais retangulares ou sub-quadráticas. Papilas mucilaginosas na região do ápice. Nervura mediana com células alongadas, com um feixe de células prosenquimáticas. Rizóides incolores ou amarronzados distribuídos ao longo de toda parte ventral. Esporófito seta branca. Cápsula castanha, cilíndrica, uniestratificada. Caliptra esbranquiçada, membranosa. Esporos marrons. Elateres castanhos ou alaranjados, com 2-3 espirais

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hell, K.G., 669, SP, São Paulo

Peralta, D.F., 1857, SJRP, Mato Grosso do Sul

Shcäfer-Verwimp, A., 9868, SV, Goiás

BIBLIOGRAFIA

DA SILVA, A. L., & da Rocha, L. M. 2015. HEPÁTICAS E ANTÓCEROS DO PARQUE MUNICIPAL DO GOIABAL, MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG, BRASIL.

HELL, K. G. 1969. Briófitas talosas dos arredores da cidade de São Paulo (Brasil). *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Botânica*, 3-187.

MELLENDEZ, J. U., & CEBALLOS, J. A. 1995. Las especies colombianas del género *Symphyogyna* (Hepaticae: Pallaviciniaceae). *Caldasia*, 17(82-85), 429-457.

Symphyogyna podophylla (Thunb.) Mont. & Nees

Tem como sinônimo

heterotípico *Symphyogyna hymenophyllum* (Hook.) Mont. & Nees

DESCRIÇÃO

Symphyogyna podophylla (Thunb.) Mont. & Nees. 1846. Gametófitos talosos, medianos, verde-claros a verde-oliva, desenvolvem-se inicialmente a partir do rizoma prostrado, ramos irregularmente dicotômicos. Talo reto, plano, ápice atenuado, margens denteadas. Papilas mucilaginosas com 2 fileiras na nervura mediana, região apical. Rizóides marrons. Oleocorpos abundantes. Esporófito seta branca. Cápsula castanha, cilíndrica. Caliptra esverdeada, carnosa. Esporos marrons. Elateres amarronzados, com 2 espirais.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Ceará)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krieger, L., 13959, CESJ, Minas Gerais
Santos, N.D., 533, RB, Rio de Janeiro
Vervloet, R.R., 957, MBML, Espírito Santo
Valente, E.B., 607, HUEFS, Bahia
Ristow, R., 2888, IRAI, Paraná
Oliveira, H.C., 462, HUEFS, Ceará
Ristow, R., 1560, IRAI, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

COSTA, D. P. D., & YANO, O. (1987). Hepáticas talosas do Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 1(2), 73-82.

HELL, K. G. 1969. Briófitas talosas dos arredores da cidade de São Paulo (Brasil). *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Botânica*, 3-187.

- OLIVEIRA, H. C. D., & BASTOS, C. J. P. 2009. Antóceros (Anthocerotophyta) e hepáticas talosas (Marchantiophyta) da Chapada da Ibiapaba, Ceará, Brasil. *Rodriguésia*, 60(3), 477-484.
- PEROLD, S. M. 1993. The hepatics, *Symphyogyna podophylla* and *Pallavicinia yellii* (Falla viciniaceae) in southern Africa. *Bothalia*, 23(1), 15-23.